

# ESPERANÇA SALGADA



**JOÃO KATOMBELA**



# **ESPERANÇA SALGADA**

**JOÃO KATOMBELA**

***FICHA TÉCNICA:***

TÍTULO: ESPERANÇA SALGADA

AUTOR: JOÃO KATOMBELA

EDITORA DIGITAL: "**ÁGUA PRECIOSA**"

TEXTO: VERNADA 14

CAPA: MUKERENG CARDOSO

REVISÃO DOS TEXTOS: DINO VALENTE CALOSSA E  
MILEE TAVARES

PREFÁCIO: DINO VALENTE CALOSSA

1ª EDIÇÃO: DEZEMBRO DE 2023

***Lubango, 2023***

## DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos os meus familiares, com principal estima e respeito aos meus progenitores, Domingos Lucas e Graciana Ngueve. Aos meus filhos, com votos de que Deus me conceda vida suficiente para que possa repor, se possível, o tempo que ficaram estes privados do meu abraço contínuo, e aproveito para me penitenciar pelo silêncio que vos obriguei a observar quando pretendiam gritar em pleno gozo dos vossos direitos.

A todos os meus colegas do Grupo Media Nova, o Constantino Eduardo Chivela, Paulo Sérgio, Sílvia Perpétua, Silvia Borges, Gisela Silva; aos meus amigos do Lubango e de fora dele, Anselmo Vasco, Mateus Bruno Xavier, Paulo Paciência Malulo Côco, Domingos Quito Fernandes, Isaac Chavala Cavongo, Luís Calucento Javela. Esta obra que se disponibiliza a todos, é fruto do vosso perdão, da vossa paciência, do vosso encorajamento e, acima de tudo, do vosso apoio.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, o Alfa e o Ómega; aos meus país, por terem sido os colaboradores no projecto da criação, do qual resultou o homem que sou e que sonha ser pessoa; ao Mecenaz **ÁGUA PRECIOSA** na pessoa de Valdemar Ribeiro, por acreditar não só apenas em mim, mas em todos os autores Huilanos e de outras paragens do país e do mundo, que viam os seus rabiscos condenados a uma sepultura aberta em cada gaveta. Se não fosse a vossa mão generosa em obediência à lei do mecenato jamais seriam conhecidos; ao meu amigo Professor Doutor Dino Valente Calossa, que apesar do seu pouco e ocupado tempo, aceitou benignamente fazer a revisão linguística e prefaciá esta obra, que decerto há de chegar às mãos de todos, eis que esta é uma das muitas coisas boas que devo pedir a ti, meu amigo, como dizem no *Latio*: " *Ad amicus honesta res petamos*" *Ndapandula*.

Aos mui amados e respeitados amigos, Nuno Bernabé Mahapi Dala, José Arão Nataniel Tchissonde, Albano Luís Tchivaliti, Padre Mário Zezano Boquina "Velho Ekumbi", que sempre me apoiaram de forma incondicional! Que Deus vos abençoe e dê em dobro, tudo o que fizestes por mim.



## PREFÁCIO

A escrita constitui um dos muitos mecanismos de expressão de que o homem dispõe para manifestar os seus pensamentos mais íntimos. Katombela serve-se dela para, neste livro, e através dos poemas que nos apresenta, consolidar a posição do escritor em si, depois de se estrear no mundo literário com as obras "A Vida do Morto e Cartas a Nguxi", que chegaram aos leitores através do sítio web da Associação dos Autores da Huila (ASA/HUÍLA).

Esperança salgada é um livro poético em que reúne, em vários textos, a sua percepção sobre o mundo. Nas linhas de cada um dos poemas, lemos as alegrias e as angústias dos homens, das mulheres, das crianças e da nação. O nome dado ao livro sugere exactamente isso: uma voz de desespero a manifestar a iminente morte de um sentimento que estimula o sonho e, por conseguinte, a vida – a esperança –, decesso que se pode depreender do poema que dá título ao livro.

Enquanto reflexo da sociedade, a literatura deve sempre representar as (não) vivências de forma objectiva ou subjectiva. Nestes poemas lemos sobre um pouco de tudo: guerra e paz, fome e fartura, céus e infernos (...), e as dicotomias continuariam. Cada leitor que conheça as vivências angolanas dessa época, reconhecer-se-á (ou reconhecerá alguém próximo a si) num e noutro verso; os soberanos desavisados, se entendidos, poderão encontrar



nas vivas emoções dos sujeitos dos poemas a decifrável mofa; outros leitores não verão senão a estética que se manifesta na forma. Tudo é possível em literatura. Nisto reside a sua beleza e arte.

Para já felicitamos o autor por este feito e saudamos a editora por que publica. Incentivar a partilha é sempre, à medida do que os textos publicados permitem, promover o desenvolvimento. Cognitivo e Social!

Bernardino Valente Calossa



## ÍNDICE

<b>DEDICATÓRIA.....</b>	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>6</b>
<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>8</b>
<b>ESPERANÇA SALGADA .....</b>	<b>12</b>
<b>A JUSTIÇA NO BANCO DOS RÉUS .....</b>	<b>15</b>
<b>A MENTIRA NO TAPETE VERMELHO.....</b>	<b>18</b>
<b>A MORTE DO POVO .....</b>	<b>21</b>
<b>A QUEM IREI? .....</b>	<b>24</b>
<b>A TI, LORENA.....</b>	<b>26</b>
<b>A BÊNÇÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>AMORES QUE APRISIONAM .....</b>	<b>31</b>
<b>E SE A VERDADE TIVESSE PALAVRA? .....</b>	<b>35</b>
<b>E SE DEUS NÃO FOSSE SURDO? .....</b>	<b>37</b>

<b>HERÓIS DE OCASIÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>O ESTADO DA MANSÃO .....</b>	<b>44</b>
<b>O PREÇO DO SIGA LA LUNA .....</b>	<b>47</b>
<b>ÓRFÃO DE PAI VIVO .....</b>	<b>49</b>
<b>QUEIXA-CRIME CONTRA O MEU PAI .....</b>	<b>52</b>
<b>05-09-2014 .....</b>	<b>55</b>
<b>UM MINUTO DE AMNÉSIA .....</b>	<b>56</b>
<b>OLHO NO OLHO.....</b>	<b>59</b>
<b>COISAS PEQUENAS .....</b>	<b>61</b>
<b>AS LÁGRIMAS SÃO DIFERENTES? .....</b>	<b>64</b>
<b>DESABAFOS DE UM FILHO À MÃE PRÓDIGA</b>	<b>66</b>
<b>SOBRE O AUTOR .....</b>	<b>70</b>

## ESPERANÇA SALGADA

Por quê me pedes para esperar  
por algo que já não existe?  
Por quê me pedes para ser paciente  
ante a uma dor que nunca sentiste?  
Mas por quê queres tu, que eu faça silêncio  
quando tenho, na garganta, um grito entalado  
pela fome que consome, aos poucos, este homem

Depois de comeres do bom e do melhor  
que tinha a nossa cozinha,  
depois de teres saboreado a flor  
do trigo que faz a nossa farinha,  
lá vens tu, pedindo que eu tenha  
esperança, oh, Santo calvário?!,  
Será que não sabes que a minha esperança é salgada?  
Por isso, já não tenho esperança!

Sim, a minha esperança é salgada,  
tal qual as águas do mar  
quero ver qual vivente se atreve a dar uma golada,  
sem que isso náuseas lhe possa causar!

Depois de escolheres os melhores fatos do nosso roupeiro,  
agora pretendes que esconda o meu *matako* do teu amigo  
porreiro,

para que este não note o abuso que fizeste dá à sua progeneritura?

Pedes-me pedes que eu tenha esperança e que não fale da sua loucura?

Depois de teres estuprado todas as mboas da banda,  
depois de arrombares dos paninas a mbunda,  
vens tu a me lembrar que ainda tenho  
a esperança numa punheta,  
mesmo sabendo que tinhas levado sozinho  
todo sabonete do planeta?!

Saibam que a minha esperança é salgada,  
ainda que nela seja adicionada mel ou cachaça,  
juro-vos que só vai dar em cagada!

A minha esperança é salgada,  
ainda que busquem do mundo todos os exorcistas,  
nada poderá ser feito,  
não existe estudo capazes de dar pistas do uso dela por  
mim,  
por isso, eu garanto-vos, que  
a minha relação com esta esperança salgada  
chegou mesmo, felizmente, ao fim!

Vou roer os ossos que deixaste,  
vou habitar nos escombros que abandonaste,

vou me vestir dos farrapos que desprezaste,  
vou me casar com a última mulher cuja virgindade  
compraste!

Sim, a minha esperança é salgada,  
por isso vou me confessar com o padre  
cuja fé corrompeste,  
vou me queixar a um tribunal  
cuja justiça subornaste,  
vou apresentar os meus problemas a um parlamento,  
onde o deputado não passa de um carregador jumento!  
Por isso, já não tenho esperança!

12-07-2021

## A JUSTIÇA NO BANCO DOS RÉUS

Declaro aberta a presente sensação  
de audiência de julgamento do processo Nº zero,  
em que é arguida a senhora Justiça  
acusada de não ter coração.,  
a quando da sua actuação,  
prende o pobre e infeliz ministro  
por ter tirado, sem qualquer intenção,  
os míseros 00 bilhão de kwanzas que não têm cadastro.!

O Tribunal é competente,  
o processo é próprio,  
as partes estão presentes  
e o Ministério Público é um ópio.

Eis que a arguida dona justiça agiu com dolo,  
quando pretendia prender o pacato deputado  
que do OGE só queria uma fatia do bolo,  
mas soltou o assassino sem espírito  
e, de forma canibal, despedaçou o inofensivo mosquito  
que, amavelmente, lhe queria fazer uma serenata  
na tranquilidade da sua cubata.!

Tem a palavra o indigno magistrado do ministério Público.  
para nossa instância, não restam dúvidas  
de que a arguida é culpada,  
por ter condenado o indefeso ministro da Saúde,

que, na sua Inocência, usou de forma inadvertida  
os infelizes 500 milhões de euros  
que o Banco Mundial voluntariamente deixou  
no bolso do coitado do ministro  
que até tem uma boa aparência,  
mas não teve vergonha de soltar,  
um grupo armado até aos dentes, de galinhas,  
frutas e sapatos que pretendiam a nossa cidade sabotar!

Ilustre advogado de defesa,  
não tem a palavra,  
pois a arguida justiça é cega,  
por isso não sabe qual é a sua lavra.  
daí ter escolhido o senhor para, em sua defesa,  
dizer o que para ela não é melhor.,  
o tribunal vai indicar um defensor officioso,  
que tenha o melhor domínio do latim,  
pois a nossa lei permite que o povo coma capim!

Camarada escrivão, retome a acta  
e escreva,  
ouvida a parte, o juiz proferiu o seguinte despacho:  
"interromper a presente audiência,  
para que a mesma nunca seja continuada  
até que eu não tenha paciência!".



10-12-2021

## A MENTIRA NO TAPETE VERMELHO

Vestiu-se a rigor  
para mais um dos seus desfiles  
lá vai ela, toda produzida  
tal qual uma noiva ao encontro do seu amado,  
adornou-se com as joias mais caras  
qual donzela no dia dos namorados!

Produziu-se nos melhores salões,  
com um único propósito:  
o de embriagar os homens os corações  
e deixar falecido de luxúria a qualquer vivente o espírito!

Usou da mais perfeita maquilhagem,  
para que pudesse passar sem ser vista durante a sua  
viagem  
do palácio para o bosque  
que esconde a verdade censurada  
pelo artifício do mais erudito humano,  
que jura de pés juntos: que roubar não é pecado;  
e que as crianças que a fome mata são almas  
que se preparam para o beatificado!

Lá vai ela, a mentira desfilando no tapete vermelho,  
aos abraços com os todos, desde o jovem ao velho,  
do estudado ao menos letrado.

convive com todos  
até mesmo com os surdos-mudos!

Lá vai ela, a mentira no tapete vermelho  
aos beijos com os poderosos do mundo,  
as suas estatísticas são mais belas que hermanjã,  
as suas contas mais certas que o reencontro de cristo  
com a amada sua igreja!

Só que a verdade da mentira,  
mata mais que qualquer guerra,  
mas os seus filhos são numerosos  
como a areia da terra,  
as suas palavras são mais dóceis que o mel,  
mas, em cada esquina em que passa, mata mais que o fel!

Lá vai ela, a mentira no seu tapete vermelho,  
toda venerada por bustos humanos, que têm olhos, mas  
não veem,  
possuem bocas, mas é sempre o silêncio que preferem!

A todos vós  
que andais de mãos dadas com a mentira,  
no seu tapete vermelho,  
não vos se deleitai nela  
como um corpo apaixonado  
em lençóis de seda,

saibam vós que ela foge de mansinho  
qual orvalho correndo  
quando raia um novo dia,  
ao ver a verdade chegar,  
ela, a verdade, chega  
mesmo que de mendigo esteja vestida!

15-10-2021

## A MORTE DO POVO

Havia na terra um certo ser chamado povo,  
este que dança a qualquer música,  
folclórica, gospel, até inclusive mesmo algo novo,  
Este ser foi destinado a habitar num jardim de flores  
repleto de encantos, que roubam a qualquer ser a razão,  
com a bênção de um deus sem coração  
de cuja interseção intercessão não se sabe se pode invocar!

Havia num certo espaço um ser chamado povo,  
o qual se dizia ser o dono do poder,  
o poder de pedir licença na sua própria casa,  
o poder de voar com a cortada asa,  
O poder de ter olhos e não ver,  
o poder de ter as pernas e não poder correr!

Havia algures na terra um ser chamado povo,  
o qual se dizia ser patrão,  
mas que nunca poderia pedir contas aos seus serviçais da  
pensão,  
para saber quantas putas se lhes rompiam o útero  
em a cada round com cinco anos de duração!

Havia num lugar esquecido do mundo,  
um certo ser chamado povo,

que vivia preocupado qual uma criança, que a correr,  
carrega nas mãos um ovo!

Havia num deserto qualquer,  
uma espécie chamada de povo especial,  
sim, era especial, pois apenas só era lembrando em cada  
época eleitoral,  
este povo tinha tudo menos, nada de especial,  
se não o toque retal,  
a que era submetido em cada Natal!

Havia num lugar chamado Angola,  
uma espécie de extraterrestres,  
que, para tudo, encontrava uma solução,  
até para a pergunta sobre o sexo dos anjos ele tinha a  
explicação!

Criaram saídas para a fome do povo,  
mas nunca evitaram que se quebrasse, nas mãos da  
criança, o ovo,  
criaram o ar para todos, mas esqueceram-se que narizes  
não são para todos.

Criaram o kwenda (andar), só nunca disseram, se se  
andava para onde.

Afinal, andava-se para morder o pão pendurado no anzol.

Um dia este povo morreu,  
morreu mesmo a à boca da urna,

enquanto os jornalistas, quais coveiros,  
aguardavam pelo padre que celebrava a missa de corpo  
ausente,  
que nem sequer encomendava a Deus a alma do defunto!

Era a morte de um povo que morria à boca da urna,  
mesmo sem esta ter descido o sepulcro.  
o povo morreu com poder,  
tal qual uma prostituta que abre as pernas a troco de um  
vintém  
mesmo sabendo que cada round demora cinco anos!  
11-11-2021

## A QUEM IREI?

Procuro-me no meio da multidão,  
E tudo o que vejo são apenas bustos  
Com ouvidos que não ouvem, olhos que não veem,  
bocas que não falam e nariz que não fareja!

Busco soluções  
dos problemas que me apoquentam;  
Busco ajuda sacerdotal, e vejo que as mãos  
que se me impõem,  
são as mesmas que ordenam um aborto!

A quem irei?  
Recorro aos sacrários das igrejas,  
tudo o que encontro,  
é uma confraria de bruxos,  
que reza praguejando!  
E a ciência? Hahahahah...!  
Esta vive apaixonada pela política podre,  
que faz uns, tudo e todos nada!

E Deus? Hum! Só Ele sabe onde está  
e quando virá resolver o que sempre promete!  
Mas e a sorte?  
Ah ha ha ha...! Essa nem por vizinho me quer,



Mas a amizade afinal?

O material subiu-lhe à cabeça,  
de modo que até mais velho  
é aquele que tem dinheiro,  
amigo tem de ter carro igual,  
telefone igual, casa igual e salário igual!

Mas a quem irei?

11-11-2022

## A TI, LORENA

A ti, minha amada Lorena,  
amo-te desde o primeiro dia em que te conheci,  
sei que não foi da minha livre vontade me unir-me a ti!

Mas o excesso de vontade de expelir  
os desejos libidinosos,  
quando Sandra, minha mulher da última relação,  
me negava o coito,  
empurrou-me a comer-te sem os dotes!

Sim, estava cansado de muita punheta,  
Que, ao olhar para a tua mbunda banhada  
com o brilho do petróleo, ...  
excitava-me ver os dedos da Sandra  
envoltos em joias feitas de diamantes do Canfunfu  
e do ouro do Chipindo!

A ti Lorena,  
hoje que o padre santificou o pecado da imposição dos teus  
tios,  
quero apenas fazer um pedido, meu amor,  
olha-me nos olhos e diz-me que aceitas!

Diz-me que aceitas os meus filhos com Sandra, teus  
abilhos,

diz-me que passarás a fazer-lhes o jantar para eles  
e para a mim também!

Diz-me que os vais deixar de piscar o olho  
aqueles tipos que nem sequer o a centímetro de pênis  
possuem,  
enquanto rejeitas os meus 30 centímetros!

Sim, aceito-te na pobreza  
e na riqueza,  
na saúde e na doença,  
mas não os peidos que fores  
soltar em cada noite na nossa cama!

Sim, Lorena, aceito-te,  
mesmo contra a minha vontade.,  
antes que me retire para os nossos aposentos,  
gostaria de lembrar ao Padre  
que não fez a pergunta mais importante -,  
aquela "Se alguém souber de algo que impeça  
a celebração deste casamento, que o diga agora,  
ou se cale para sempre" -:  
eu acredito que tem gente que sabe muita coisa!

28-9-2022

## A BÊNÇÃO

A bênção, Pai,  
não quero gritar aí,  
sim, pensei que haveríamos de voltar  
e voltamos; sim, voltamos,  
mas as casas não são nossas,  
voltamos, porém, os casebres já pagam ivas!

Sim, voltamos ao verde dos milharais,  
mas estes não anunciam a esperança,  
porque afinal quem treme é folha  
e eu sou a folha!

Sim,  
eu sou a folha que se verga ao vento,  
que se esconde de um pranto  
que anuncia a verticalidade de um espantalho!

Eu sou a mãe de quem os filhos nunca se foram,  
sempre aqui tranquilamente estiveram  
aqui, a comer a fome que os degola a garganta,  
a esconder a sede de que se alivia com petróleo  
e se farta de dragas!

A bênção, Pai

sim, a bênção, afinal nunca soube que voltaríamos, as  
casas,

sim, estas ás já não são nossas,

para que sejam nossas, temos de pagar o IPTU!

Sim, Pai, a bênção,

os campos vermelhos de café,

já não encarnam a nossa riqueza

e eu já não sou eu,

o branco de algodão já não simboliza a paz!

Sim, Pai, a bênção,

sei que vou morrer de uma foice,

mas que vem das mãos de um pastor.,

ajudai-me a não sentir a dor

deste cálice que não é meu e nem teu!

Aceito morrer está morte anunciada, pai,

Mas, por favor, rogo a Vossa bênção

para não sentir a cobardia de Cain, meu irmão.

Peço Senhor, a vossa bênção,

para que no ermo da cruz eu possa dizer:

“Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”!

Mas, Pai, será que não sabem o que fazem?

Sabem sim, pois a fome de Janeiro,

é a mesma de Dezembro,  
a nudez dos gêmeos é a mesma do unigénito,  
a insegurança da viúva  
é mesma da solteira e da mãe abandonada!  
A bênção, Pai.

4-4-2021

## AMORES QUE APRISIONAM

Sabem, o amor é um veneno letal,  
mata-nos sem que sintamos o mal  
que ele nos causa,  
pois, quando ele chega, tudo em nós ganha asa!

O longe fica perto,  
o burro fica esperto,  
o bêbado diz que já não bebé,  
e o avô só se acha respeitado  
quando a novinha lhe chamar de bebé!

É aqui onde o amor se torna prisioneiro,  
já não aceita qualquer canção,  
despreza toda flor,  
uma simples maquilhagem  
é razão para um início de dor!

Quando se chega a esta fase,  
o amor já não ama, apenas mata,  
o amor já não deseja,  
apenas abusa,  
aquele que antes era bebé,  
já se torna num velho caduco;  
e o novinho?  
Hahahaha...! Este então já ganha outro adjectivo,

já é comparado ao vinho,  
é o gigolô, já não é de antes o mesmo vivo!

Cuidado com o amor,  
ele causa dor que nem sempre tem cura,  
ele, ele leva à morte,  
que eu vo-lo diga,  
Namoro uma velha nascida em 1842!

Amei-a profundamente  
como já jamais amei ninguém  
e acredito que nunca amarei alguém  
de forma igual com a mesma intensidade  
com que amei esta senhora  
que a qual perdeu a virgindade com um tal dito Cão,  
mas nem mesmo isso, digo em verdade,  
me abalou o coração!

Juro-vos,  
que amar alguém com idade superior a nós  
é um inferno;  
eu vos posso provar:  
antes saíamos de mãos dadas,  
oferecia-me mascotes  
de ouros e diamantes.,  
Eu que sou de oitenta,



hoje ela atira-me na cara e diz a todos  
que é ela quem me sustenta!

Sim, é realmente ela  
que me sustenta,  
mas juro-vos, que  
foi também ela que, na época,  
me conquistou,  
hoje eu sou prisioneiro deste amor,  
já me tentei libertar, mas não consigo,  
está na alma, está aqui comigo,  
mas fechou-me as fontes do divórcio,  
e nem mesmo nos prostíbulos posso ir,  
Mas ela, nem sequer uma penetração aguenta!

Amigos, escutem o que digo:  
amor entre pessoas com diferença abismal de idade,  
é um amor prisioneiro;  
eu hoje vivo de punheta,  
nem uma revista de adultos posso ver!

Mas eu a amo, apesar da idade,  
ela é meu primeiro amor,  
isso o digo sem pudor,  
ela é minha mais velha,  
oh... amo-te, Ângela!

Mas segredo-vos: na primeira oportunidade,  
eu fujo dela, ainda que viva prisioneiro de um outro amor,  
desde que não seja com ela, eu aceito!

9-7-2021

## **E SE A VERDADE TIVESSE PALAVRA?**

E se a verdade tivesse palavra, que seria de vós  
que discursais deixando um discurso à SOS?  
Que faríeis vós com os dois preços para um único arroz?

E se verdade tivesse palavra,  
de que forma estaríeis a convencer  
que o petróleo já não alimenta um candelabro,  
ao lembrar que nem sempre que o que nos abraça num  
choro  
num choro possui um ombro?

E se a verdade tivesse palavra,  
como cumpriríeis a máxima:  
segundo a qual, “o amanhã pertence a Deus,  
e que só os tolos edificam suas vidas com os planos Seus”?

E se a verdade tivesse palavra,  
que diríeis vós ao descobrir que a terra prometida  
não era para Moisés, por isso lhe foi dito:  
“verás a terra prometida, porém não entrarás nela”,  
eis que o chão em que pisas não é santo, por isso calce a  
chinela!

E se verdade tivesse palavra,  
que diríeis vós, ao descobrir que

que a quaresma tem quarenta anos,  
e que, pela vossa ganância acrescentastes  
um e fazer o quinto para justificar um pentatéuco!

Um pentatéuco que ignora o êxodo,  
e foge de um apocalipse com um cálice na mão  
que lhe oferece a embriaguez de uma páscoa  
sem um Cristo imolado, para a expiação  
do seu pecado cometido pelo excesso de fé?

Se a verdade tivesse palavra,  
talvez saberíeis que o novo jesus  
parido do ventre de uma fornicadora,  
já jamais transformaria a água em vinho,  
nas bodas de 5017,  
onde a ganância era única senhora,  
para a qual se devia obediência,  
fazer tudo o que ele vos disser,  
embora já se sabia soubesse que não era esta a sua hora!

02-10-2023

## E SE DEUS NÃO FOSSE SURDO?

Já verguei em todo o terreno o meu joelho,  
já busquei conselho de todo velho,  
já me mirei num espelho  
a ver com que cara se pode pedir uma bênção  
ao dono de toda esta criação!

Já corri ao maior quimbanda da nossa banda,  
consultei a mais forte dos ngapas,  
para ver como se amolece a bunda  
de um matulão que se recusa  
que se lhe removam as carrapatas!

O pastor a quem confiei a minha fé, só pragueja,  
o deputado, a quem depositei o meu voto, só gagueja  
quando se trata do meu direito de existir,  
mas acende os olhos quando o assunto é o aumento das  
suas mordomias a subir!

E se Deus não fosse surdo,  
talvez já saberia soubesse que o peso do carregado fardo  
que carregamos seja da origem do seu pecado  
cometido durante o processo da criação;  
se Deus não fosse surdo,  
talvez saberia há muito que os Seus anjos

desviaram os nossos sonhos de um amanhã de  
ressurreição!

Se Deus não fosse surdo,  
talvez saberia soubesse que há muito que morremos,  
pois, cada vez que levanta a voz para benzer os corpos que  
temos,  
morrem cinco anjos de vergonha  
pelos pedidos que nunca fizeram chegar de alguém que  
sonha!

Se Deus não fosse surdo,  
talvez teria tivesse ouvido as nossas petições,  
quando pedimos que as laranjeiras  
não tivessem mais de mil metros de altura,  
afinal, nem todos têm pescoços de girafa,  
e que a carne não fosse tão rija,  
porque nem todos têm dentes de leão!

15-10-2023

## HERÓIS DE OCASIÃO

Ontem, um grupo de jovens africanos  
Levantou-se para lutar, lutar contra a opressão colonial,  
que se nos impunham por um país chamado Portugal!

Ontem, um grupo de jovens negros gritava  
pela liberdade do seu povo, gritava sem megafones,  
até entender que a liberdade estava na guerra,  
este grupo de rapazes de ontem, só queria voltar a sua  
terra!

Ontem, um grupo de jovens africanos  
fez uma guerra contra o opressor branco,  
saquearam lojas, queimaram carros,  
destruíram tudo que os lembrasse do dominador,  
inclusive banco!

Ontem, um grupo de jovens negros,  
cantaram para a liberdade,  
fizeram poema com rimas que descrevem o calvário  
trazido por uma traidora amizade,  
Nos poemas, estes jovens anunciavam os seus anseios,  
escondiam os seus devaneios,  
depositavam as suas frustrações  
e ensaiavam as suas acções!

Há quem tenha cantado uma ideia de voltar  
às terras vermelhas  
que de café só tinha o cheiro;  
há quem tenha recitado a necessidade  
de se romper com o cativoiro do Tarrafal,  
enquanto se erguia um novo Tarrafal longe de Cabo-Verde  
e bem dentro no nosso quintal!

Ontem, um grupo de homens,  
levantava-se para defender a negritude,  
outros na retaguarda aplaudiam essa corajosa atitude!

Diz-se por aí que a ocasião faz o ladrão,  
tal qual o hábito que faz o monge,  
aqui na nossa história mais recente que a muitos dói,  
a ocasião fez um grande herói!

Hoje, a terra que sofre que se alimenta de sangue,  
continua a mesma,  
o subsolo rico em minerais é o mesmo de ontem,  
mas o lampião para um futuro risonho continua sem  
chama!

Ontem, um grupo de artistas  
fez o soneto da fome que matava  
aqueles a quem lhes foi posto o nome de indígena,  
obrigaram o negro João a ser um serviçal



nos canaviais de Benguela para o corte da cana!

Hoje a escravidão é mesma,  
as cadeias são as mesmas,  
só que as de hoje não prendem  
só as pernas que podem facilitar uma fuga,  
as cadeias de hoje aprisionam cérebros que descobrem  
podem  
que descobrir que afinal o opressor já não é tuga!

Hoje o colono tem pele igual,  
vive no mesmo quintal,  
hoje Tarrafal já não é em Cabo-Verdade,  
Tarrafal é aqui mesmo,  
onde se depositam homens com a cor  
do colonizador só por falarem a verdade!

Hoje já não há uma longa fila de homens carregadores,  
o petróleo, os diamantes voam direitinho  
para os bolsos dos novos exploradores,  
enquanto a nova oligarquia aprecia um bom vinho!

Quem há de gritar pela liberdade?  
Quem vai musicar o nosso sofrer?  
Quem há de fazer um soneto  
para o nosso padecer descrever?

Óh, ocasião!

Que tal produzires um ladrão  
capaz de roubar a nossa escravidão,  
roubar o nosso desamor,  
um ladrão capaz assaltar os cofres do nosso patrão  
que pensa que um aquário é mar,  
onde os peixes vivem livremente!

Que tal surgirem então os heróis de ocasião,  
sim, aqueles capazes de anunciar ao mundo,  
a existência de uma escravatura doméstica,  
onde o colono tem a mesma cor que eu,  
onde grilhões são feitos por mim e para mim com réplica!

Ontem, existiram heróis de ocasião,  
porque aquela ocasião os impelia para uma libertação,  
queremo-los hoje;  
eis que Angola que sofre  
é mesma de ontem,  
os musseques são os mesmos,  
a bola de trapos continua a mesma,  
só que os miúdos já não a jogam  
porque ficaram sem pés nem campo,  
os bairros continuam sem luz nem água,  
mas já não há violações sexuais,  
porque as nossas irmãs abrem as pernas

e entregam-se voluntariamente  
a troco de uma caneca de fuba!

6-4-2021

## O ESTADO DA MANSÃO

Minhas senhoras e meus senhores,  
dirijo-me todos, neste dia sem grande alegria,  
para falar, sem temores, do estado da minha mansão,  
esta que pretendeis que seja vossa,  
a mansão é minha, só não entendo por que razão  
lançais sobre ela a vossa vista grossa!

Sim, esta mansão é minha  
e dela ninguém me tira,  
pois, garanto-vos, quem me tentar apear-me  
dela sentirá a minha ira,  
por quê se importais com as suas fissuras?  
O que vos interessa, se os meus filhos vivem às escuras?

Quando comprei esta mansão,  
nem se quer Deus pensava na vossa criação,  
a mansão é minha cabe a mim decidir  
o que nela entra  
e não depende de quem entra, o sair!

Seus intrometidos,  
por quê quereis vós saber da minha mansão?  
O cimento já não está caro  
custa todos os Kwanzas,  
quem quiser fazer o seu casarão, pode,

a água está bem ali no rio Kwanza!

Esta mansão é minha,  
meus senhores, mas por que vos incomodais  
com a minha poligamia?  
os filhos são meus e vocês pedem-me o teste de DNA,  
de onde vos vem essa mania?

Por que vos interessa o estado da minha mansão,  
oh, invejosos sem coração,  
chamei um amigo que vai colar as fissuras da minha  
mansão  
com pirão de bombó  
e vocês vêm sem noção dizer-me que isto não é bom?

O que vos importa no estado da minha mansão?  
Tenho dezenas de furos de água,  
depende de mim o uso dela  
percorram as águas de distância uma légua,  
se dela quiserdes beber,  
mas por favor peço-vos do fundo do lugar onde havia  
coração,  
não falem da minha mulher!

Querem mesmo saber sobre o estado da minha mansão?  
Então obrigo-vos, escutam com muita atenção,  
ela está boa, mas venceu o seu tempo de duração,

confesso que não usei camisinha  
por isso vocês veem nela uma sobrelotação!

A mansão está boa,  
apenas os seus 18 pilares é que estão a ruir,  
mas já chamei o meu primo  
que andou no seminário da Igreja da Fé Nepótica  
para vir construir.  
Há também algumas lâmpadas de um dos anexos  
que andaram a queimar,  
mas isso não é dikulo,  
pois tenho um sobrinho  
que desistiu da creche  
já vem arranjar!

Mas também vão se lixar,  
não preciso de falar muito,  
porque o estado da minha mansão  
não vos pode interessar,  
aliás, posso inclusive falar muito,  
mas não vou dizer nada,  
porque há quartos que também não conheço,  
se quiserem comprar a minha mansão,  
vocês sabem o preço!

15-10-2022

## O PREÇO DO SIGA LA LUNA

Ó, meu Deus, onde andei com cabeça?  
Será mesmo em cima do pescoço,  
mas que loucura é essa, ó moço?  
não posso!

Moço, para, onde estou?  
O que é isso que me adentra?  
Sabes, eu, eu, eu sou noiva!  
Não posso o meu amado trair,  
Relaxa, jovem  
que ele não vai descobrir!

Ó Deus, o que fiz?  
Uma lição sem giz, mas Deus sem cama?  
Estás na lama,  
e com alguém que te ama!  
Sim, donzela,  
amo-te com uma paixão  
Com a qual se engana o peixe para o anzol,  
não precisas de tomar mentol,  
afinal, não saem balas na minha pistola!

Mas moço, por quê isso?  
É uma violação, é um assalto?

Diga coisa alguma,  
Calma, Jovem, é apenas uma sensação,  
não tenhas dúvidas nenhuma,  
este é o preço do Siga La Luna  
12-7-2022



## ÓRFÃO DE PAI VIVO

Bom dia, eu sou o Tchapwakisso,  
tenho o pai mais rico do mundo,  
sim, tenho um pai magnata,  
um pai que me ama em cada segundo!

Sou filho de um pai que exhibe as suas riquezas  
nas rodas de amigos,  
compra carro de último grito  
sem nunca pensar no que se passa comigo!

Eu sou órfão,  
o meu pai já se casou mais de quatro vezes,  
só não sei quem das cinco é a minha mãe,  
que das quatro nunca se ouviram as vozes!

Sou Tchapwakisso, de 50 anos de idade,  
sou filho nascido de um aborto mal- sucedido,  
sinto que hoje vivo esquecido  
como se nunca tivesse existido,  
sobrevivo de esmola e doações  
mas o meu pai é o mais benevolente  
entre todas as nações!

O meu pai é o melhor dizimista da igreja  
por isso, todos os irmãos lhe têm inveja,

o meu pai é o melhor dador de sangue,  
mas eu vivo com a hemoglobina sempre baixa  
o meu sémen sabe a vinagre!

Ainda bem que o meu sémen sabe a vinagre,  
talvez assim eu não traga ao mundo,  
um ser sem esperança nem expectativa,  
um ser que até nem caga,  
pois o excesso de vazio no estômago  
impede cagar,  
por nunca se alimentar!

Eu sou um órfão de pai vivo,  
um pai que vive no mundo da lua,  
onde o pestanejar da luz do pirilampo  
Fá-lo jurar de pés juntos que  
o meu musseque é todo iluminado!

Juro-vos, sou órfão de pai,  
mas nas conservatórias não  
não se conhece um boletim do meu óbito,  
porém os amigos do meu pai,  
sabem bem onde eu hábito,

Os amigos do meu pai,  
sabem que os meus irmãos

não conhecem o cheiro do pão,  
Vergam o tronco nu ao sol,  
mais ainda dizem que é proibido vender caixão!

Somos os filhos órfãos,  
que todas as noites recebem sem resmungar  
os ralhetes de um pai que exhibe as suas conquistas,  
ontem, por exemplo, fechou um negócio bilionário,  
tudo o que fez, foi sair ao encontro de umas putas!

E o capataz do meu pai  
veio com um megafone dizer  
que por falta de Moet Chandon no mercado local,  
o meu pai teve e de viajar à Canaã,  
a ver se Jesus transforma  
a água que falta no meu Musseque em vinho,  
só que o capataz do meu pai,  
não se lembrou de lembrar o meu pai,  
que José, pai adoptivo de Jesus, morreu lá em Canaã e  
sozinho,  
Sou órfão, mas, juro-vos, o meu pai está vivo!

8-9-2021

## QUEIXA-CRIME CONTRA O MEU PAI

Eu, António Tchapwakisso Kutima Hakotchili,  
solteiro de 48 anos de idade,  
nascido aos 11 de Novembro de um ano incerto,  
venho por este meio requerer ao Ministério Público,  
que mande abrir um processo-crime  
contra meu pai e seu séquito!

Dos factos, tenho o seguinte a relatar:  
quando nasci, era do povo o poder  
e hoje, ao meu declinar,  
o meu pai impera-me para o agradecer  
sempre que me oferta um ovo.

Quando nasci, nem se quer fui consultado,  
mas hoje, sempre que me dá um pingó d'agua,  
exige que o cosmo seja informado de tal benevolência,  
a ver se de tal acto nasça uma ciência  
que nos ensine a aplaudir a tala  
que nos vem num cartão-postal!

Quando nasci, já era do povo a soberania,  
mas o meu pai sempre que empresta uma tipoia,  
insiste em que a vizinha ao lado tem de saber da minha  
alegria,  
manda tocar trombetas,

exige que se aluguem arpas,  
para que todos saibam que saltito numa dança  
cuja música jamais me vou lembrar!

Quando nasci, vim ao mundo desprovido de tudo,  
desprovido de amor,  
mas farto de balsamos contra toda dor,  
por isso sorrio de contente  
sempre que me verga o dorso a chibatadas  
por simplesmente ter retirado da sua carga  
duas bananas assadas!

Por isso, rogo a Vossa Excelência Digno Magistrado,  
que se abra um processo contra o meu pai,  
eis que dele já não sinto alegrias  
pois obriga-me a assistir as suas orgias  
contra a minha mãe  
em que participam todos os seus amigos!

Rogo-lhe, Senhor Procurador,  
não tenhais compaixão,  
abra, pois, um processo-crime contra o meu apipai,  
que insiste em que eu o agradeça  
sempre que encomenda um caixão,  
a pesar de nunca haver morrido na minha casa um irmão,  
juro-vos, o meu pai obriga-me a que eu o aplauda

sempre que me enche o estômago de pão seco,  
sem se importar que isso me cause lombriga!

Abram um processo-crime contra o meu pai,  
sei que vou estar a morto  
até que ele seja notificado para um interrogatório,  
talvez poderá pagar por todas as vezes que eu gritei aí!  
somente quando sentir-se no purgatório!

11-6-2020

**05-09-2014**

Lembras-te desta data?

Foi nesse dia,  
Por intermédio desta via,  
Num mês do herói,  
que eu te conhecia!

Lembro-me, foi numa tarde de quarta-feira,  
Bem junto de uma igreja, eu estava a sua espera.  
Neste dia, algo muito forte entre nós nascera  
Como as flores da primavera!

Lembras-te? A 8 de Setembro,  
Do mesmo ano, pela primeira vez,  
Repousaste a tua cabecinha no meu ombro,  
Entre a força da minha paixão e a sua timidez!

14-12-2022

## UM MINUTO DE AMNÉSIA

O mundo caminha a passos largos  
para o seu fim,  
mas nem mesmo eu nisso eu acredito,  
pois que o que há em mim  
é deveras mais forte  
do que qualquer teoria sobre o acabar da vida com a  
morte!

Matamo-nos uns aos outros  
e, de seguida,  
construímos lindos sepulcros,  
como se neles existisse qualquer vida.  
a posse faz-nos amar mais o material  
que, de real nada nos dá.,  
o avanço tecnológico  
tira-nos o raciocínio lógico  
e afasta-nos, cada vez mais, da humanidade,  
confundimos o prazer com a felicidade!

O poder cega-nos os olhos,  
a soberba ensurdece-nos os ouvidos,  
por isso, ignoramos o cantarolar dos pardais.,  
Os orgulhos empinam-nos o nariz,  
e, com isso, nunca sentimos o cheiro da flor.  
O interesse empurra-nos à seletividade na convivência



e daí desconhecemos o amor!

Que tal um minuto de amnésia,  
que nos levasse a lembrar que o ter é mais novo que a  
existência,  
que tal um minuto de amnésia,  
que sepulte toda Ignorância  
para lembrar sempre que a vida é mais importante que a  
ciência!

Que tal um minuto de amnésia,  
que leve a enterrar o Eu que tenta a todo o custo o nos  
suplantar,  
um minuto de amnésia  
que, depois de passado, nos ensine a pensar  
que a chuva cai para todos,  
pensar que, antes que de qualquer colheita,  
existiu sempre um semear!

Que tal um minuto de amnésia  
que, depois de passada, nos levasse a pensar  
que, antes das divisões geográficas, existiu o universo,  
antes da cor, existiu o sangue e o ar nos pulmões,  
pensar que antes de qualquer poema, nasceu o verso!

Que tal um minuto de amnésia,  
que, quando passasse, pudéssemos pensar

que, antes da fé, um Deus existiu,  
que, antes dos gritos, uma palavra houve, pela qual tudo  
surgiu!

Que tal um minuto de amnésia,  
que, depois dele, se nos abrissem os olhos,  
para enxergar e ver  
que um abraço é mais importante que qualquer avacalho,  
que nos permitisse reparar que a grama é mais linda que  
qualquer arquitectura,  
que os vales e as montanhas são a parte mais segura  
para a nossa sobrevivência!

18-10-2020

## OLHO NO OLHO

Amigo, arrasta uma cadeira,  
chega mais perto,  
olhemo-nos nos olhos!  
Como te sentes  
nesta selva onde a madeira  
serve apenas para gente sua amiga?  
Como reage o teu espírito  
ao saber que os teus filhos lutam por um pão na lixeira?

Desculpe, amigo,  
mas há muito que tenho pendente este diálogo,  
sempre que te vejo sozinho  
nas rodas com gente fina  
onde o prologo só fala sobre o último modelo e carro,  
quando os teus filhos,  
vivem alimentando-se de escarro  
que lhes sai do caixa torácica por excesso de fome!

Ontem, por exemplo,  
vi-te dançar com um grupo de amigos  
também sem escrúpulo,  
quando um dos teus descendentes  
quase morria atropelado por um camião  
quando disputava, com um corvo, os restos mortais de um  
cão!

Olha-me nos olhos!  
e responda, por favor, com toda a sinceridade possível,  
quais têm sido as respostas quando te perguntam, com  
verdade,  
sobre a tua vida, com este charme irresistível,  
quando perguntam sobre a tua família,  
será que a resposta vem mesmo da tua boca com um rosto  
de alegria?

Olha-me, por favor, nos olhos,  
por favor não desvies o teu olhar,  
por que já és mais velho!  
É mesmo contigo que estou a falar,  
porque não apresentas a tua família aos teus amigos?

Comes caviar,  
bebes do bom vinho  
enquanto a tua filha para comer precisa aliviar  
o prazer do marido de uma velha,  
e o teu filho vive assaltando nas esquinas dos Musseques?  
Será que até de fingir ser um bom pai te esqueces?

10-1-2021

## COISAS PEQUENAS

Não é sobre ter todos os bens do mundo,  
também não é sobre resolver grandes enigmas em um  
segundo,  
ou ainda não dominar todos os idiomas do planeta,  
muito menos entender as coisas na velocidade de um  
cometa!

É prestar atenção nas coisas pequenas,  
é saber apreciar o vôo do próximo sem querer arrancar-lhe  
as penas.

É saber sorrir mesmo quando um facão  
nos trespassa o coração,  
é saber olhar e ver que, além do horizonte, há uma outra  
nação!

Não é sobre ter o corpo mais esbelto entre todos os  
humanos,  
tampouco ser dos governos os mais tiranos,  
"não é sobre tudo o que o seu dinheiro é capaz de  
comprar",  
muito menos sobre o quanto a sua arma pode matar!

É sim sobre olhar nas coisas pequenas,  
insignificantes, talvez,  
é saber que a vida e o mundo são um ciclo gigante  
e cada um tem a sua própria vez,

é sobre estender a mão a quem nos pede um abraço,  
é sobre sentir do coração o bater no compasso!

Um sorriso na manhã possa,  
pode ser tudo o que o teu próximo precisa para sonhar,  
é lembrar que, das coisas pequenas,  
nascem as grandes que nos unem para juntos caminhar.,  
basta olhar para o tamanho do grão da semente que vai  
semear,  
e reparar na dimensão da terra que se decidiu plantar!

Não é sobre subir no pódio e saber que se venceu,  
é sobre olhar em cada detalhe da corrida e ver se ela nos  
fortaleceu,  
não é sobre gritar, quando quisermos ser ouvidos,  
é sim sobre saber ouvir mais do que a própria voz  
e lembrar que também temos ouvidos!

Um bom dia pode trazer a alegria de uma jornada  
que se esperava tristonho,  
um “como estás” pode anular o suicídio de quem pensava  
ser estar sozinho,  
um abraço poder aliviar o estresse de quem vive  
desprezado,  
um “muito obrigado” pode devolver a esperança de quem  
se sentia inutilizado!

São as coisas pequenas que fazem toda a diferença,

devolvendo aos homens a esperança de um mundo mais humano,  
um mundo mais fraterno,  
em que se possa perceber que a fome afinal está em todo humano!

4-12-2021

## AS LÁGRIMAS SÃO DIFERENTES?

Sempre pensei que as lágrimas fossem iguais,  
Embora perceba claramente que os motivos do choro  
jamais iguais o serão já mais!

Há quem chore para limpar os olhos;  
Há ainda quem chore pela morte dos filhos;  
Há quem o faz porque ganhou na lotaria;  
Há ainda outros que choram porque ficou fraca a pescaria,  
pois E já sabe que a fome o espera qual esposa  
Que aguarda pela chegada do esposo  
Que tarde ou cedo, aparecerá com uma rosa  
Para se redimir do cometido pecado!

Há quem chora por ter recebido uma prenda,  
Mas ainda existem aqueles que com ele choram,  
Porque é bastante emocionante  
ser honrado em vida.,  
Há quem chora porque dos seus milhões  
Na conta foram acrescentados outros trilhões,  
Existem, porém, aqueles que com estes eles choram,  
porque cedo entenderam  
que nem sempre o dinheiro traz soluções!

Há quem choram pela lavra que secou,  
E ainda há alguém que sorri por mais um pobre



Pobre que a vida, para explorar, o ofertou.,  
Há quem chora pelo pai falecido,  
Mas ainda há alguém que aplaude  
Porque terá ganho mais um "criado".  
As lágrimas são todas iguais,  
mas os motivos jamais serão os mesmos!

11-11-2022

## DESABAFOS DE UM FILHO À MÃE PRÓDIGA

Viajaste no mais luxuoso avião,  
Comeste da mais abastada refeição,  
Usaste o mais fino dos calçados da moda,  
Fornicaste em todos os cruzeiros que tiveste na vida  
Tiveste, graças a sua astúcia,  
do HIV/SIDA te escondeste  
e de outros males que, de merecida,  
Te poderiam advir!

Olho-te nos olhos, envergonho-me de te chamar  
em bom tom, mãe minha,  
Pois, em cada fio do teu cabelo branco de esperma,  
vejo o dinheiro que vinha da tua actividade sexual  
durante o teu estado de mulher vivida quando te  
entregavas  
aos homens ricos que te viam jovenzinha!

Eram vários homens, e também de várias nacionalidades,  
dos quais não te lembras,  
contaste-me que foi em 1848  
que o hímen te foi rompido pelo pénis do homem  
que juras ser o primeiro das tuas histórias!

Sou o teu filho que sequer cassula,  
Sim, cassula, porque, juro,  
não quero a ti dar uma ajuda;  
sei que do teu útero saí,  
saí, mas não imaginas o meu desejo de lá voltar  
De lá voltar e sair desta vida-morte  
A que me entregaste  
pelo teu sujo prazer das por coisas fúteis da tua juventude!

Andaste na roda de grandes amigos,  
Não te importaste comigo,  
Hoje me pedes amor?  
Não tenho, não conheço,  
apenas trago no meu peito ferido,  
já ao nascer, muita dor!

Receba o ódio que te dou,  
não tenho nada para te dar,  
pedes-me uma manada de gratidão,  
não te posso dar,  
tudo o que tenho é um enxame de raiva  
proveniente do matako do meu irmão  
que não conhece uma cueca desde 1975!

Ele sim foi bobo, foi bobo o meu irmão,  
Porque mesmo com a mais nobre intenção

Partiste-lhe o coração.,  
O meu irmão de ti não se envergonhou,  
Até do teu nome lá fora ele falou,  
Falou de tudo, inclusive do que nunca foste,  
Pintou-te num mais lindo quadro  
Escreveu-te lindos poemas em cedro,  
Quando o papel lhe falcoraç  
O meu irmão, por ti, endividou-se!

Desculpa, ele não foi bobo algum,  
Tu é que tens o coração de pedra  
E cérebro de merda,  
que nem um pingo de remorso entra.  
Agora te casaste novamente  
Dizem que já vais no quinto casamento,  
Mas ainda finges que és uma virgem  
E isso não me entra no pensamento!

Por isso vou gritar a todo o mundo  
Que tu, minha mãe, já não és virgem;  
Vou dizer a todos  
que participaste em orgias  
Com vários homens e penetrações anais  
Durante os cruzeiros que fazias em viagem!  
Vou dizer à família do teu marido e a ele mesmo, dos filhos  
que abandonaste  
Por não saberes quem são os pais.

Vou dizer que olhas para nós como um fardo  
Por isso obrigas-nos a dar-te muito  
Do nada que não temos,  
Epa..., fogos! agora lembrei-me,  
não me vão ouvir, SÃO SURDOS.

11-12-2022

## **SOBRE O AUTOR**



João Domingos Katombela nasceu aos 11 de Novembro de 1984, no município da Matala, província da Huíla, é professor, jornalista, palestrante e estudante do Curso de Direito no Instituto Superior Politécnico Independente.

Trabalhou como professor do Ensino Primário nos municípios de Kuvango, província da Huíla, professor do primeiro e segundo ciclo no município da Bibala, província do Namibe, leccionando, neste município, a disciplina de História, no Liceu João Maria Tyindumbili.

No âmbito do jornalismo, é co-fundador das Revistas Mais Lubango, propriedade da Administração Municipal do Lubango, Yawila, do Governo Provincial da Huíla, nas quais desempenhou as funções de grande editor.

Actualmente é membro da Associação dos Autores da Huíla (ASA/Huíla), representante do jornal O PAÍS e da Rádio Correio da Kianda na região Sul de Angola. É secretário para os assuntos jurídicos do Sindicato dos Jornalistas Angolanos na Huíla.

Pela Editora Digital Água Preciosa, o autor já publicou as obras A Vida do Morto e Cartas a Nguxi, que podem ser consultadas no portal da Academia de Autores da Huíla.



# **ESPERANÇA SALGADA**

**Autor:** JOÃO KATOMBELA

EDITORA DIGITAL  
**"ÁGUA PRECIOSA"**  
Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**  
Mukereng Mpôio Calunga Cardoso





Todos os direitos desta obra reservados a

**JOÃO KATOMBELA**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

